

CRESCER NO MEIO DE OUTROS. PAPEL DOS SISTEMAS TRANSPessoAIS NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA.

ANTÓNIO MANUEL FONSECA *
MARIA ISABEL SALVADO **

1. Introdução

Ao longo do seu desenvolvimento, a criança encontra-se sujeita a diversos agentes de socialização, que marcam inevitavelmente a estruturação da sua personalidade. E, se neste processo é bastante importante o meio sócio-económico e cultural em que a criança está inserida, são igualmente determinantes as transformações cognitivas ocorridas na criança a partir da sua actividade interior e de experiências de inter-acção resultantes do confronto com diversos contextos educativos: família, jardim de infância, escola, etc.

É da promoção do desenvolvimento que este texto falará: neces-

sidades, objectivos, estratégias e alvos serão palavras-chave a desenvolver, realçando as suas diversas traduções consoante os programas abordados para ilustrar diferentes modalidades de intervenção. Trata-se, igualmente, de reflectir e avaliar determinados programas de intervenção por meio dos quais se tem procurado intencionalizar o desenvolvimento dos indivíduos no período inicial da vida, preparatório de outros períodos - adolescência e juventude, nomeadamente, onde se irão cruzar promessas criativas e respectivas crises.

Por outro lado, a opção pela ênfase nos sistemas transpessoais decorre de uma preocupação em alargar o âmbito em que, tradicional-

* Docente na ESE "Santa Maria" no Porto

** Psicóloga no Colégio de Nossa Senhora de Lourdes - Porto

mente, a promoção do desenvolvimento (psicológico, designadamente) é considerada, a qual não se reduz aos indivíduos mas implica também realidades que vão para além de factores individuais, como a família, o jardim de infância ou a escola, o local onde se vive.

2. O desenvolvimento numa perspectiva multidisciplinar

Uma perspectiva de desenvolvimento não limitada à dimensão pessoal mas vista igualmente no contexto dos grupos, das organizações e das redes de relações em que os indivíduos se movem (dimensão transpessoal), configura novos alvos a ter em consideração e pode justificar-se como sendo um meio indirecto de agir sobre os sistemas pessoais. Por outro lado, o objectivo da intervenção para a promoção do desenvolvimento humano incide não tanto na resolução de problemas individuais, mas procura sobretudo valorizar os diferentes alvos. Importa ainda, naturalmente, sublinhar que por desenvolver se entende aqui a criação de estruturas com uma certa estabilidade temporal e circunstancial, a nível emocional, cognitivo e comportamental.

Evidentemente que uma concepção de promoção do desenvolvimento, alicerçada em objectivos tão

globais como os acima indicados, tem necessidade de recorrer a estratégias de variado tipo, adequadas em função do alvo e do contexto de intervenção, do problema em questão e ainda das características pessoais do agente que realiza a intervenção. Assim, para além de acções sistematicamente organizadas com o sujeito, cuja promoção do desenvolvimento se pretende apoiar, qualquer intervenção assim compreendida pode alargar-se a pessoas significativas dos meios em que o sujeito vive. Nesta perspectiva, a própria formação de profissionais do desenvolvimento (educadores, professores, psicólogos, etc) pode e deve ser realçada, pois da qualidade destes dependerá também a qualidade do desenvolvimento possível para cada sujeito que com eles venha a contactar.

Ao alargamento de objectivos, estratégias e alvos de intervenção será possível associar a configuração de uma série bastante variada de programas de intervenção. Entende-se por programa uma intervenção sistemática que, a partir de determinada situação, visa alcançar certos resultados junto de certos alvos, recorrendo, para tal, a estratégias específicas. Torna-se desejável, quando a preocupação dominante é o desenvolvimento de uma instância supra-individual mais do que de um indivíduo isoladamente, que a intervenção reúna um conjunto diversificado de programas num projecto de intervenção,

reflectindo as condições sócio-económico-culturais em que vai actuar.

Seja um programa, seja um projecto de intervenção, é fundamental ter em atenção que para desenvolver é necessário implementar uma acção sistemática e intencional, ou seja, antes de intervir ter presente uma avaliação das necessidades daquela situação concreta e formular objectivos realistas e exequíveis. De facto, é importante situar as necessidades subjacentes à implementação de um programa em termos do contexto e da comunidade concreta em que ele tomará forma. Só mediante uma correcta avaliação de necessidades (análise da informação recolhida e sua operacionalização na definição de objectivos, escolha de estratégias e de metodologias de implementação do programa) será possível suscitar a deseabilidade do programa, a qual se fundamenta na conjugação dos factores motivação e utilidade, estando intimamente ligada aos benefícios decorrentes para os alvos do programa dos objectivos entretanto definidos.

Haverá ainda que definir claramente as modalidades de intervenção a utilizar (actividades, instrumentos...) e as regras por meio das quais se fará a avaliação do programa. A avaliação é um elemento frequentemente subestimado mas dela dependerá, em última análise, quer a

constatação da relevância (ou não) da implementação do programa, quer a eventualidade de generalização daquele programa a outras populações. Ainda a ter em conta é a necessidade de contextualizar a avaliação de acordo com os critérios e pressupostos de base da "corrente teórica" em que o programa se insere.

3. Educação e desenvolvimento na infância

Variadíssimas concepções de desenvolvimento atravessam a literatura sobre a infância, algumas tomando-a como ponto de partida para uma análise mais vasta sobre as restantes fases do ciclo de vida, outras mais centradas, justamente, no estudo desse período etário. Não é objectivo deste texto "baralhar e tornar a dar" teorias tão diversas, o que não impede, porém, de evidenciar a permeabilidade a que cada vez mais se assiste na conciliação de diferentes correntes teóricas, daí emergindo, com frequência, o enunciar de factores comuns a várias perspectivas.

É o caso das perspectivas "desenvolvimentais" - que atribuem progressivamente uma cada vez maior importância aos contextos reais de vida -, ou das perspectivas "contextualistas", que têm vindo a

valorizar a vertente desenvolvimental. É assim que alguns autores se têm manifestado contra um *"desenvolvimento fora do contexto"* ou um *"contexto sem desenvolvimento"* (1).

Nesta linha de pensamento se orientam, também, perspectivas recentes acerca da psicologia da educação da criança. J. Bairrão, chamando a atenção para a importância da psicologia do desenvolvimento, enfatiza o papel do contexto na educação da criança, por oposição a um modelo de causalidade linear de raiz médica. Esta abordagem, *"por demasiado estática, não conduz à mudança e à inovação dado que, restringindo o seu campo de observação, quer à criança tomada individualmente, quer à família como fonte de problemas, não tem na devida conta a responsabilidade da escola e meio ambiente em que a criança vive, na gênese de tais problemas. Em suma, tal modelo não valoriza os vários ecossistemas através dos quais se processa a educação"* (2), pelo que o autor defende uma compreensão ecológica da situação, a qual favorece a sua abordagem em termos educativos.

É possível, nesta medida, fazer referência a diferentes níveis a ter em consideração no desenvolvimento e educação da criança e que constituem, simultaneamente, outros tantos pólos de intervenção:

- população: pais, familiares, técnicos de saúde e outros elementos directamente implicados no desenvolvimento e educação da criança,
- contextos de vida: aqueles que a criança atravessa permanente ou esporadicamente, como a família, o espaço escolar, o meio comunitário, o grupo religioso ou desportivo, o hospital, etc,
- tarefas desenvolvimentais: as relativas ao período do ciclo de vida que a criança atravessa e com as quais tem de lidar, como sejam questões desenvolvimentais (aquisição de rotinas, nascimento de irmãos, entrada na escola, etc) e de educação (práticas educativas, problemas de aprendizagem escolar, inadaptação escolar e social, etc).

4. Programas de intervenção no desenvolvimento e educação da criança

A Figura 1 apresenta um conjunto de programas de intervenção, sistematizados de acordo com alvos e estratégias. Querer encaixar, num quadro tão simples, programas tão diversos poderá parecer redutor (por

vezes os programas respondem a mais do que um objectivo, recorrem a várias estratégias em simultâneo e a intervenção faz-se a diversos níveis), mas mostra-se útil para perceber o modo como se pode "olhar" a intervenção para a promoção desenvolvimento.

mais criativa com as situações de vida, nos diversos contextos de existência. Estes programas distribuem-se por três tipos de abordagem - centrada sobre habilidades, centrada sobre competências e centrada sobre estruturas - e são implementados, habitualmente, em situação de grupo. Assim, identificam-se problemas co-

Alvo		Estratégias	Desenvolvimento de Competências de Vida	Formação
		Sistemas Transpessoais	Sistemas Comunitários	Projecto BAIRO DE STª FILOMENA
Contexto de Viva	Projecto ALCÁCER			

Figura 1 - Programas de intervenção no desenvolvimento e educação associados à infância

4.1. Em sistemas comunitários

4.1.1. Programas de desenvolvimento de competências de vida

É objectivo destes programas, na linha daquilo que se tem designado por "*educação psicológica*" (3), capacitar os indivíduos para lidar de forma mais eficaz, mais flexível e

muns a um grupo de indivíduos, elaborando-se, em seguida, programas, de modo a dotar os indivíduos de competências adequadas para fazer face a tais problemas.

Projecto Bairro de Sta. Filomena

O projecto do Bairro de Sta. Filomena (situado na zona norte do

concelho da Amadora) nasce a partir da necessidade de promover as condições de vida dos seus habitantes (quase exclusivamente população africana) - trata-se de um bairro de barracas -, cabendo à então denominada Comissão da Condição Feminina a implementação do projecto, em colaboração com o Comité Português para a UNICEF. Esta intervenção salienta a necessidade de afirmar uma perspectiva ampla do desenvolvimento humano, em que as dimensões psicológica e educativa, nomeadamente, são tidas em consideração a par de outras, de cariz sócio-económico. Por outro lado, este projecto funciona como um exemplo da articulação que necessariamente deverá existir entre as diversas dimensões do desenvolvimento quando se trata de uma intervenção mais vasta, com incidência a diversos níveis da comunidade. No que se refere à promoção de desenvolvimento de competências junto da população infantil, é de salientar que ela começou, justamente, pela criação de infra-estruturas onde tal se pudesse verificar de modo sistemático e intencional. Tal foi o caso da implantação de um espaço de Actividades de Tempos Livres, onde as crianças passaram a desenvolver actividades de animação com fantoches ou jogos, desenhos ou pinturas, acompanhadas por monitores (substituindo a rua, as lixeiras e as poças de água em que anteriormente as crianças passavam o seu tempo). Igual-

mente significativo foi o incremento do factor convivialidade pela introdução de actividades que responderam a necessidades do meio. Por exemplo, a iniciativa "*Colónia de Férias*" foi importantíssima para as crianças: "*muitas delas tiveram nesta actividade a única possibilidade de irem à praia (a maioria nunca tinha visto o mar) e, do mesmo modo, verificou-se ser de extrema importância a convivência fora da área do bairro*" (4).

De salientar que Martin (5) tem desenvolvido uma perspectiva crítica relativamente aos programas de desenvolvimento de competências de vida. Para ter implicações sob o ponto de vista desenvolvimental, as "*experiências*" têm de ser feitas com base em questões significativas para o indivíduo, pois o desenvolvimento psicológico não é redutível às competências que o indivíduo "*aprende*", muitas vezes desligado da sua condição vivencial. Além disso, corre-se o risco de os programas não irem ao encontro daquilo que sejam, efectivamente, as necessidades mais significativas dessa população, havendo que ter em conta a singularidade do indivíduo e do grupo.

4.1.2. Programas de formação

A formação psicológica constitui uma modalidade de intervenção indirecta, sendo possível acerca dela

sinalizar duas ideias significativas. Uma primeira ideia é a de que a actividade dos profissionais inseridos nos contextos de vida (ou instituições) que as crianças frequentam, influencia directa (pela relação face-a-face que estabelecem) ou indirectamente (pelo meio que criam) o desenvolvimento psicológico das crianças que vivem nesses contextos. Uma segunda ideia preconiza haver toda a vantagem em intencionalizar essa influência, pois alguns dados têm sugerido que conforme o desenvolvimento psicológico dos profissionais da educação, assim será a qualidade da sua actuação. No entanto, fique claro que a formação psicológica não está prioritariamente centrada na preocupação de transmitir conhecimentos de psicologia ou pedagogia, focando a sua atenção no desenvolvimento psicológico desses profissionais, por exemplo, em termos de aquisição de competências.

Daremos conta de dois programas implementados nos últimos anos em Portugal, cujos objectivos julgamos corresponderem aos visados por esta estratégia de intervenção.

Projecto ECO - Escola-Comunidade

Este projecto desenvolveu-se inicialmente em localidades de meio urbano (nas freguesias de Ajuda e de Benfica, em Lisboa), sendo progressivamente alargado a localidades de meio rural

(no concelho de Arronches) (6) (7). Envolveu escolas do ensino primário, professores, autarcas, animadores, educadores e outros elementos das comunidades, assim como uma equipa pluridisciplinar que coordenava e tinha a responsabilidade do projecto. Os objectivos centrais do programa eram os seguintes: a) transformar as práticas escolares no sentido da sua adequação aos alunos dos diferentes meios através da análise e construção, pelos professores, de práticas diversificadas e articuladas com o meio dos alunos; b) promover uma relação interactiva entre a escola e a comunidade, transformando as relações entre a escola, os pais e a comunidade, estudando e ensaiando novos modelos de relação, mais descentrados e diversificados; c) criar situações de aprendizagem em que os alunos sejam produtores; d) formular propostas e elaborar materiais para a formação inicial e contínua de professores. Para além da dinâmica de inovação educativa que a implementação deste programa produziu, uma das orientações deste projecto considerou, precisamente, *"a formação como um processo de desenvolvimento pessoal indissociável do desenvolvimento profissional"*. Sendo a *"profissão docente uma profissão de relação que põe em jogo toda a personalidade do professor, não é possível esperar efeitos de mudança ao nível institucional ou da relação directa com os alunos sem que se produzam também mudanças ao nível pessoal"* (8).

Projecto Amadora

O projecto Amadora - *"Intervenção sócio-educativa em zonas degradadas"* - é um projecto global (9), no qual vários recursos da comunidade (de educação, de saúde e de segurança social) integram os seus esforços com os seguintes objectivos: a) dar respostas adequadas às necessidades sócio-educativas das crianças em risco; b) promover a cooperação e a responsabilidade da família e da comunidade na prevenção e remediação de problemas sócio-educativos. Ao nível da formação propriamente dita, destaque para a tentativa de promover mudanças de atitudes dos trabalhadores sociais por meio de formação contínua em serviço, *"numa concepção de formação como processo decorrente da própria intervenção e ainda com a preocupação constante de garantir a inovação progressiva e a mudança de atitudes, estratégias e métodos"* (10).

Tendo a formação psicológica por objectivo directo a capacitação do profissional, devemos considerar que a melhor situação de formação será justamente aquela que tenha como ponto de partida os problemas surgidos na prática profissional. Assim, qualquer programa especificamente orientado para a formação de profissionais deverá ser avaliado, não pelas mudanças que ocorrem no sujeito mas pelas transformações efectivas que venham a ocorrer na sua actividade,

dando ênfase à eficácia dessa actividade.

4.2. Em contextos de vida

Pela sua importância, no contexto dos programas de intervenção psicológica animados por uma

perspectiva de promoção do desenvolvimento, o Projecto Alcácer - *"Desenvolvimento da criança em meio rural"* - terá aqui um particular destaque, dada a multiplicidade de alvos que este programa de formação atingiu (11).

Implementado na comunidade rural de Alcácer do Sal, o projecto tinha como finalidade promover a qualidade da educação dos centros pré-escolares da área em questão. Estes centros começaram a funcionar em Abril de 1974, devido, para além de outras razões, ao súbito aumento de mulheres trabalhadoras. Na falta de pessoal qualificado, a comunidade contratou mulheres cuja única formação era a sua prática como mães. Elas constituíram o alvo principal deste projecto de investigação-acção. Enquadrado numa perspectiva ecológica do desenvolvimento humano, o projecto também atendia a outros sistemas da comunidade: os directores, os pais e restante pessoal auxiliar, para além das próprias crianças. Conceptualizado como um projecto de inves-

tigação-acção, tinha como objectivo geral "contribuir para o estabelecimento de modelos em educação infantil adaptados ao desenvolvimento das crianças em áreas rurais" (12) e era clara a sua preocupação em transformar a realidade, por forma a tocar indirectamente a promoção do desenvolvimento das crianças. A principal característica desta acção residiu na prática de uma "formação em situação natural", que passou, não apenas pela relação educadoras-crianças, mas por tentativas de resolução de todo um conjunto de problemas, nomeadamente, de ordem física (instalações...) e administrativa (condições de trabalho...).

No Projecto Alcácer a transformação ocorre através da implicação de todos os intervenientes da realidade. Para utilizar a linguagem de Bronfenbrenner, diríamos que há uma implicação de todos no contexto de desenvolvimento constituído pelo jardim de infância (microssistema). Tendo por objectivo o desenvolvimento das crianças, a estratégia não passou pela utilização de programas específicos que se juntam ao que já ocorre, mas pressupõe-se que aquilo que já ocorre também influencia esse desenvolvimento e é aí que tem de ser operada a mudança.

Concluindo, percebe-se então a dificuldade - e muitas vezes a impossibilidade - de compartimentar e isolar a actuação do psicólogo, do professor,

do técnico de serviço social... Se concluímos pela importância de uma intervenção de cariz ecológico, defendemos que a intervenção tem de fazer-se em equipa, abarcando o fenómeno em questão em várias dimensões.

Notas

(1) Bronfenbrenner, U. (1986). Recent advances in research on the ecology of human development. In R. Silbereisen, K. Eyferth & G. Rudinger (Eds.), *Development as action in context*. Berlin: Springer-Verlag.

(2) Bairrão, J. (1988). A perspectiva ecológica em psicologia da educação. Comunicação apresentada na Iª Conferência Internacional de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano, Porto. Manuscrito não publicado.

(3) Sprinthall, N. (1991). Role taking programs for high schools students: New methods to promote psychological development. In B.P. Campos (Ed.), *Psychological intervention and human development*. Porto: Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento/Academia.

(4) Coutinho, R., Matias, A. (1990). Uma experiência de desenvolvimento integrado. Lisboa: Comissão da Condição Feminina.

(5) Martin, J. (1990). Confusions in psychological skills training.

Journal of Counseling and Development, 68, 402-407.

(6) Benavente, A. (1989). Projecto ECO: Escola-Comunidade: Um projecto de construção de sucesso na escola primária e de formação contínua de professores. *Inovação*, 2, 1, 49-51.

(7) Canário, R. (1989). Para uma estratégia de formação contínua de professores. *Aprender*, 3, 26-33.

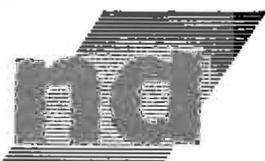
(8) Canário, R. (1989). Ob. cit., p.30.

(9) Bairrão, J. (1991). Relatório de avaliação final do Projecto Amadora. Lisboa: Centro Regional de Segurança Social/DSOIP.

(10) Bairrão, J. (1991). Ob. cit., p.11.

(11) Campos, B. (1990). Projecto Alcácer. Lisboa: Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian.

(12) Campos, B. (1984). A formação participante de não profissionais para a inovação em educação infantil. Lisboa: Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian.



Papelaria e Livraria Nova Académica, Lda.

.*Artigos escritório*

.*Desenho*

.*Novidades*

.*Brindes*

Agente:

.*Papel Sensibilizado*

.*Lima Mayer*

Av.º Fialho de Almeida, 6

Telef. 2 59 14

7 800 BEJA